

Lula prevê que enfrentará em 2002 campanha dura

Luciana Moglia
de Porto Alegre

O pré-candidato à presidência da república pelo PT e presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem em Porto Alegre que o jogo político de 2002 será bastante difícil. "A direita vai nos responsabilizar de tudo o que der de errado no mundo e caberá a nós demonstrar o contrário. Algumas facções aproveitarão a crise argentina para espalhar que o Brasil embarcará no mesmo naufrágio do país vizinho se o PT ganhar as eleições presidenciais. As relações internacionais independem da origem e da cor dos olhos do presidente."

Lula atacou de forma indireta a governadora do Maranhão Roseana Sarney ao referir-se da gestão de seu pai, José Sarney. "O Brasil era a Argentina e 1986 e 1987, quando a inflação chegou a 80% ao mês. Lula criticou ainda a forma com que o Mercado Comum do Sul vem sendo conduzida desde sua criação. "O Mercosul ficou restrito a interesses econômicos de exportadores brasileiros e argentinos e perdeu seu principal conceito de, além de viabilizar

acordos comerciais, não deixar de lado políticas sociais e culturais. Por isso, dizem que quando o Brasil ou Argentina vão mal, o Mercosul fica prestes a acabar." Lula afirmou que o país vizinho está colhendo o que plantou há dez anos, quando o peso adquiriu o valor fictício do dólar. "Agora, quem sofrerá as consequências será o povo."

Ele reprovou a pressão feita pelos Estados Unidos para que os países da América Latina abandonem o Mercosul (Mercado Comum do Sul) e passem a integrar a Alca (Acordo de Livre Comércio). "Esse não é um acordo de livre comércio, mas uma política de anexação da América Latina aos Estados Unidos".

Depois de criticar a ausência do tema segurança na pauta de prioridades do governo, o líder petista informou que o projeto de segurança pública para o Brasil, feito pelo Instituto de Cidadania, que preside, está concluído. Ele pretende entregá-lo após o carnaval para o presidente Fernando Henrique Cardoso, aos 27 governadores brasileiros e aos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados.